REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 185 | DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO | Numero: 300 réis

Drama sinistro, em 23 do corrente, na praia do Flamengo.
A casa de commodos do Flamengo

A ALMA DAS MULTIDÕES

Uma multidão, muito contrariamente aos principios da arithmetica, não é uma totalidade na qual cada unidade componente se representa por um ser.

E' antes, uma personalidade, cujos enthusiasmos, cujos delirios, cujas aberrações e cujos crimes, são inexplicaveis.

Toda a gente se admira de se dar semelhante facto.

Mas reparae, por exemplo, n'uma multidão que aguarda a passagem d'uma cavalgada em pleno carnaval.

Ella espera pacientemente, ao sol ou á chuva, horas a fio sem ver nem uma só parcella do annunciado cortejo.

Mas que importa?

Os que estão nas primeiras filas vêem o começo da cavalgada, soltam gritos, e logo elles se communicam, embora os detraz não tenham visto cousa alguma.

E' a confiança.

Por vezes as multidões são capazes de todas as paciencias; do mesmo modo, são capazes dos mais irreflectidos actos.

Nos Estados Unidos, prende-se um negro na rua, imputa-se-lhe um crime, a multidão junta-se. Não o ouve, não deixa que se justifique, agarram-n'o e enforcam-n'o.

E' a execução summaria, a lei de Lynch.

Todos os annos se dão esses casos.

Em 1884, mataram 219, no anno passado 195. E no emtanto, o carrasco, matara legalmente, nos annos em questão, 175 no primeiro e 93 no ultimo.

O abbade Maury, ao ser agarrado pela multidão que bradava: Ao candieiro! Ao candieiro! exclamou:

— E quando me tiverem enforcado, vereis mais claro?

A multidão riu e desistiu do seu projecto.

A multidão é, pois, uma massa de elementos heterogeneos, desconhecidos uns dos outros e que se electrisa n'uma rapida scentelha.

Essa incoherencia torna-se cohesão, esse ruido torna-se voz e esses milhares d'homens tornam-se n'uma só fera, sem nome e monstruosa que marcha para o seu fim com uma ancia irresistivel.

A maioria, vem geralmente por simples curiosidade, mas a febre d'uns communica-se aos outros e chega-se assim ao delirio.

Por exemplo, muitas vezes, alguem apparece para se oppor a um crime e sem saber como, apanha-se a clamar tambem contra a victima.

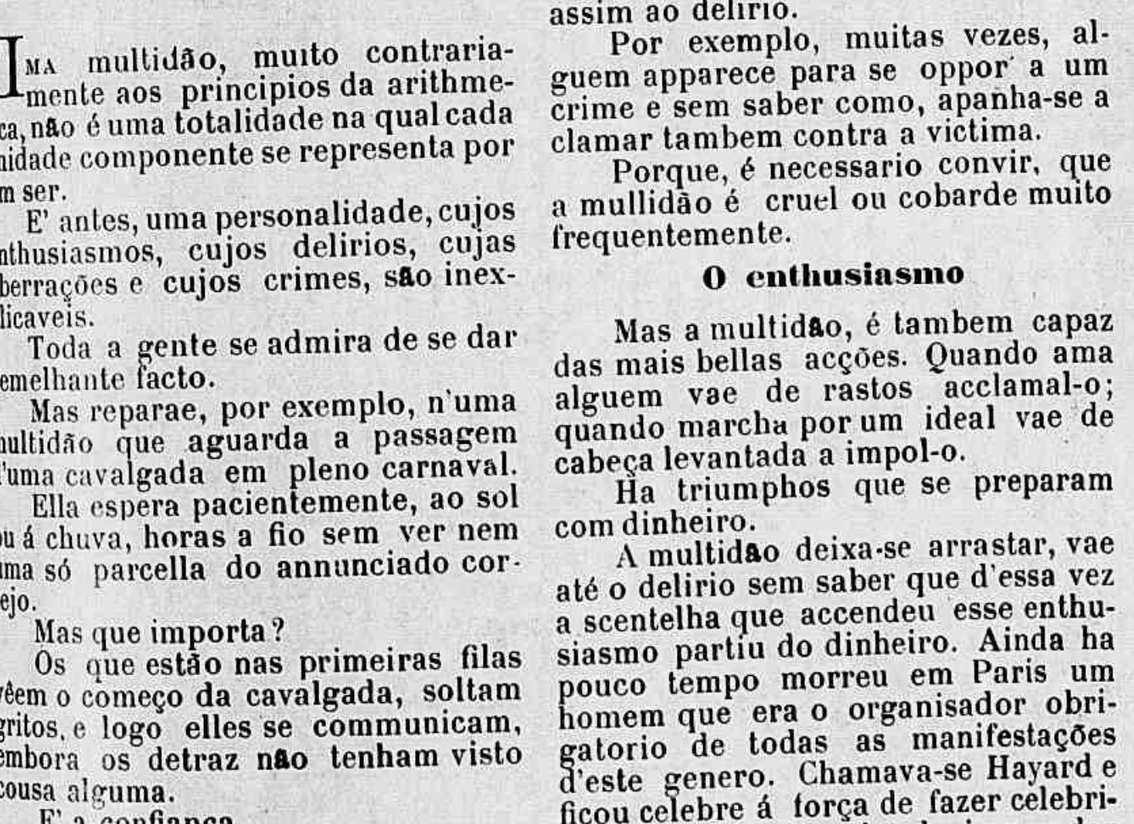
Porque, é necessario convir, que a mullidão é cruel ou cobarde muito frequentemente.

O enthusiasmo

Mas a multidão, é tambem capaz das mais bellas acções. Quando ama alguem vae de rastos acclamal-o; quando marcha por um ideal vae de cabeça levantada a impol-o.

Ha triumphos que se preparam com dinheiro.

A multidão deixa-se arrastar, vae até o delirio sem saber que d'essa vez a scentelha que accendeu esse enthusiasmo partiu do dinheiro. Ainda ha pouco tempo morreu em Paris um homem que era o organisador obrigatorio de todas as manifestações d'este genero. Chamava-se Hayard e ficou celebre á força de fazer celebridades, sob a alcunha de imperador dos vendedores ambulantes.



Outro commodo damnificado pela dynamite

Os Crimes

Como um monstro e como um anjo, a multidão commette crimes ou grandes acções.

Que série de exemplos nas revoluções!

A tomada da Bastilha, foi um arrastamento collectivo. A multidão tem impetos de furia. Parece que a violencia nasce n'ella, por suggestão.

E' uma especie d'auto-suggestão que nos dias tremendos do passado, a fez assaltar os monumentos como no dia 30 de julho de 1830, em França.

Mas do mesmo modo que um pequeno numero de homens basta para arrastar a multidão, basta por vezes um só para a deter.

No 1.º do prairial 1795, os insurrectos invadiram a sala das sessões da Convenção para dar a morte ao seu presidente, Boissy d'Anglas. Tra-

Aspecto do commodo n. 14 onde se deu a explosão de dynamite

ziam na ponta d'um chuço, a cabeça d'um deportado Ferrand que tinha sido assassinado ao buscar acolho entre o povo.

Boissy d'Anglas, viu chegar a turba, olhou a cabeça do seu collega e saudou-a com respeito. A sua attitude energica, salvou-o.

Tem-se notado que não só a presença de criminosos entre as multidões, mas tambem a de pessoas de bem que não tenham repugnancia pela morte, apesar da sua honestidade, póde dar logar a cousas horriveis

Sabe-se que nas revoluções os carniceiros têm mostrado uma excepcional crueza.

Um dos mais fogosos revolucionarios do 93 era o carniceiro Legendre ao qual Languinais disse:

« Antes de me matares, faze decretar que eu seja um boi! »

E' já notorio, que todos os misteres que presuppõem o desprezo pela vida, tanto dos irracionaes como do homem, fazem nascer ou pelo menos desenvolver os instinctos sanguinarios. A prova está nos soldados. Quantos heróes têm criminosos instinctos!

Ricardo Coração de Leão, comia a carne dos sarracenos e achava-a tenra e doce.

Mas, vendo mesmo o valor de todas estas disposições maiores ou menores para o crime, tambem devemos ver que é a propria alma da multidão que repelle os bons e aclama os maus que a dominam.

E' um magnetismo a marcar-se como nas salas d'espectaculo, onde os preponderantes geram os sentimentos. O successo d'uma peça, depende por vezes d'um nada.

Uma palavra mal pronunciada, a intonação falsa d'uma phrase, determinam uma queda.

Representava-se um dia no Odéon, uma peça de Dumas, pae.

Tinham sido representados cinco actos com applauso e faltava o epilogo. Era uma hora e um quarto da manhã.

Levantou-se o panno. A heroina moribunda supplicava ao seu medico para lhe dizer o tempo que lhe restava de vida.

N'este momento, um estudante levanta-se e, tirando o relogio, brada:

— E' uma hora e um quarto; se á uma e meia não tiver morrido, vamo-nos embora!

Uma gargalhada louca acolheu a réplica e a peça cahiu redonda.

Nos theatros populares, por vezes a multidão pensa até em espatifar o cynico, cedendo a um arrastamento.

Morte heroica d'uma multidão

Se o heroismo individual gera o nosso respeito, o que não será o heroismo d'uma turba caminhando para a morte sem um desfallecimento, sem uma hesitação?!

Em 1870, os couraceiros Reischoffen provaram esse heroismo.

Para salvar o grosso do exercito, era necessario sacrificar dous regimentos.

— Camaradas! — grita o General Michel aos soldados do 8 e 9 de couraceiros — têm necessidade de nós! Mostremos-lhe que sabemos ser dignos! Partiram Foi como uma tempestade a desencadear-se e que tem urros gerados pelos ventos impetuosos. As esporas cravaram-se nos flancos dos cavallos, que mais corriam ainda.

Já não era de soldados essa massa; era como uma tromba que durante tempo voltasse para adquirir força e se despenhasse agora a arrasar tudo.

— Para a frente! Sempre para a frente!

Dir-se-hia que levavam a furia de morrer.

Se a multidão merece imprecações, se é estupida e cruel, algumas vezes, n'outras tem tal heroismo que se lhe devem desculpar as fraquezas e até os crimes!